

PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO INTRARREGIONAL DA AMAZÔNIA.

Narda Gomes de Souza¹, Rinaldo Moraes², Elizete Gaspar², Edelvira Sinimbu².

- 1.Técnico-pesquisador da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia-SUDAM; *narda.gomes@sudam.gov.br
- 2.Técnico-pesquisador da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia- SUDAM;rinaldo.moraes@sudam.gov.br
- 3.Técnico-pesquisador da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia- SUDAM;elizete.gaspar@sudam.gov.br
- 4.Técnico-pesquisador da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia- SUDAM;edelvira.sinimbu@sudam.gov.br

Palavras Chave: Relações de troca, Desenvolvimento regional e Competitividade.

Introdução

A tese levantada neste trabalho é que a implementação de um mercado amazônico mais dinâmico, sustentável e competitivo só será factível e efetivo se ocorrer, de fato, a integração comercial entre os estados da própria Amazônia Legal.

Um estudo preliminar confirmou a hipótese de que pouquíssimos estados da Região comercializam entre si. É como se, de fato, os estados estivessem de costas um para o outro na maior região do Brasil. O que é preocupante.

A economia brasileira, nos últimos 10 anos, vem se alinhando aos preceitos concretos de uma macroeconomia local mais dinâmica, ou seja, aumento da formação bruta de capital fixo que alimenta os investimentos privados provocando, assim, maior produção e maior renda além da melhora, também, dos ganhos relativos da massa salarial.

Assim, o Programa de Integração Intrarregional da Amazônia contempla um estudo-diagnóstico e três ações, com a intenção de integrar comercialmente e de forma competitiva a Amazônia Legal ao restante do Brasil e ao mundo globalizado, analisando a situação de cada estado da Região, no que diz respeito à economia estadual e de seu processo de integração econômica regional.

As ações são: Portal de Integração e Competitividade Regional, Feira de Integração e Competitividade Regional e um estudo sobre a Integração Logística de Transporte da Amazônia, este último focando a implementação do planejamento estratégico da infraestrutura de transporte e logística de cargas da Amazônia Legal.

A proposta deste programa é, portanto, lançar a Amazônia, efetivamente, nos paradigmas da integração mercadológica e da competitividade sistêmica, com vistas ao alcance do padrão de desenvolvimento desejado pela SUDAM e por todos os outros *stakeholders* regionais. Um desenvolvimento incluyente, de padrão sustentável para a sociedade e igualmente atrativo para o setor produtivo.

Resultados e Discussão

- * **Problema:** Como estão as relações de trocas comerciais entre os estados da Amazônia.
- * **Hipótese confirmada:** Os estados da região apresentam uma tímida relação de troca mercadológica entre si.
- * **Suporte teórico:** teoria das alianças estratégicas e da cooperação entre os agentes regionais.
- * **Paradigma dos negócios:** desenvolvimento sustentável.
- * **Para a investigação científica** priorizou-se a pesquisa de campo (2011 e 2012):
 - a) coleta de dados secundários: IPEA e o IBGE.
 - b) coleta de dados primários nos nove estados da Amazônia Legal: Federações das Indústrias, Universidades Federais, Secretarias de Planejamento,

Secretarias de Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Secretarias de Agricultura e Secretarias da Fazenda.

É clara a percepção do potencial de desenvolvimento econômico da Amazônia. As singularidades que podem ser entendidas como vantagens competitivas são várias e têm o seu ponto de partida na abundante riqueza natural: biodiversidade, recursos minerais, água doce, além da localização estratégica pela proximidade com a Ásia (pelo Canal do Panamá) e América do Norte.

Todavia, também é notória a percepção de que o desenvolvimento do mercado regional só vai se efetivar, quando os estados amazônicos melhorarem o seu grau de integração. O que ocorre, na prática, é que boa parte dos estados amazônicos desconhecem o potencial de possibilidades mercadológicas dos seus vizinhos, fato que encarece o preço final das mercadorias quando realizada a precificação.

Este programa representa, então, a continuação dos esforços da SUDAM na implementação de um mercado amazônico mais dinâmico, sustentável e competitivo, enxergando a Região como um espaço dinâmico que tem vida própria e aberto para abrigar as decisões supranacionais, podendo funcionar como um elo integrador do mercado brasileiro no cenário geopolítico internacional.

Conclusões

O mercado amazônico ainda desconhece as suas potencialidades e se encontra imerso em pressupostos pouco competitivos. O lado negativo de um mercado que não dialoga comercialmente entre si é uma tímida dinâmica macroeconômica, e um efeito multiplicador ainda mais nefasto na produção e no emprego.

A tese que se contempla aqui é o de mercado aberto, mas que o desenvolvimento econômico e social local somente pode ser alcançado, quando corroborado por um conjunto de políticas que tem seus fundamentos percebidos pelas parcerias estratégicas e a integração dos mercados.

Na prática o que se busca com uma Amazônia integrada comercialmente são pressupostos macroeconômicos mais dinâmicos como produção competitiva, emprego qualificado e renda sustentável, avançando para aspectos onde o centro do desenvolvimento é o homem a partir do seguinte tripé: inovação, acumulação capitalista e meio-ambiente.

Instituição

Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM).